

ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda (= *anamnese*), nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade (= *oblação*)”.

Quando o presidente da celebração diz (ou canta): “Eis o mistério da fé!”, a assembleia deveria responder sempre a aclamação memorial estando em pé (e assim permanecer até o final da Oração Eucarística). Afinal, ninguém aclama de joelhos.

CATEQUESE
LITÚRGICA

38

Oração
Eucarística
A Aclamação
Memorial e a
Oblação

A aclamação memorial aparece logo após a narrativa da instituição e consagração, quando o sacerdote que preside a celebração diz (ou canta): “Eis o mistério da fé!”.

O “mistério” não consiste tanto numa verdade oculta, mas no desejo eterno de Deus em nos salvar, e que se nos manifestou em plenitude em Cristo Jesus. “Mistério” refere-se sobretudo ao acontecimento da salvação por excelência, a morte e ressurreição de Cristo.

Por isso, nesse momento solene, a assembleia reunida proclama sua fé, em tom aclamatório, fazendo memória do mistério pascal de Cristo. É o anúncio da Páscoa, é o memorial, é o fato passado que acontece aqui e agora para nós!

As fórmulas previstas no Missal para a

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

aclamação memorial feita pela assembleia são quatro:

- Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!
- Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!
- Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.
- Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta.

Após a aclamação memorial vêm a “anamnese” e a “oblação”, momentos em que a Igreja faz a memória do mistério Pascal de Cristo e oferece o sacrifício ao Pai, no Espírito e deseja que a vida de todos os fiéis também sejam um culto agradável a Deus.

“Anamnese” é uma palavra grega que significa trazer de novo à memória, não no sentido de uma recordação, mas uma atualização do fato que se

recorda: o Mistério Pascal de Cristo. O próprio Senhor, a partir da sua existência gloriosa, torna presente, hoje e aqui, à sua Igreja, a força salvadora do acontecimento da sua Páscoa.

Na Oração Eucarística, chama-se especificamente “anamnese” ao conjunto de palavras com as quais a comunidade “faz a memória do próprio Cristo, lembrando principalmente a sua bem-aventurada paixão, a gloriosa ressurreição e a ascensão aos céus” (IGMR 79e).

Juntamente com a “anamnese”, vem a “oblação”. Pela oblação, a Igreja reunida, realizando a memória de Jesus, “oferece ao Pai, no Espírito Santo, a hóstia imaculada; ela deseja, porém, que os fiéis não apenas ofereçam a hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se a si próprios” (IGMR 79,f).

Vejam os dois exemplos de “anamnese” e “oblação”, nas Orações Eucarísticas II e III:

“Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho” (= *anamnese*), nós vós oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação (= *oblação*)...”

“Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa